

teatroviriato

DANÇA / PROJETO COM A COMUNIDADE

02 e 03 MAR '13

A VIAGEM

de FILIPA FRANCISCO
com RANCHO FOLCLÓRICO DE TORREDEITA

Conceção e direção artística Filipa Francisco

Interpretação David Marques, Susana Gaspar e Rancho Folclórico de Torredeita

Assistência de direção artística Pietro Romani

Direção musical Ricardo Rocha

Música original António Pedro

Músicos Ricardo Rocha e Rancho Folclórico de Torredeita

Desenho de luz Mafalda Oliveira

Direção técnica e operação de luz Carlos Ramos

Desenho de som Ricardo Figueiredo

Figurinos Ainhoa Vidal

Produção e difusão Materiais Diversos

Uma coprodução Mundo em Reboiço, Festival Materiais Diversos, Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura e Teatro Virgínia

Um projeto financiado pelo Governo de Portugal/Secretário de Estado da Cultura – Direção-Geral das Artes

Fotografias José Alfredo

RANCHO FOLCLÓRICO DE TORREDEITA

Interpretação Ana Alda Dias da Silva, Ana Beatriz Gaspar, Ana Carolina Correia de Melo, Ana Filipa Fernandes Marques, Ana Margarida Azevedo Marques, Ana Rita Amaral Pereira, Anabela Maria Conceição Batista Pereira, António Manuel de Almeida Correia, Carlos Jorge de Almeida Correia, Catarina João Azevedo Marques, Cátia Sofia Almeida Amaral, Cristiane Queirós Cardão Neves, Cristina Maria Correia Almeida, Ernesto Monteiro, Francisca Alexandra Gomes Costa, Gonçalo Miguel Batista Santos Pereira, Guilherme Capela Santos Correia, Helena Cristina Ferreira Oliveira, Helena Cristina Sousa Amaral Neves, Helena Isabel Capela dos Santos, Joana Francisca Correia Saraiva, Joana Francisca Neves Pereira, João Carlos Paulino Gouveia, João Manuel Santos Correia, João Miguel Almeida Correia, João Soares Lopes, José António Santos Pereira, José Ferreira Marques, José Manuel Almeida Amaral, Lino Sérgio dos Santos Pereira, Luís Filipe Figueiredo Peixe, Luís Miguel Amaral Rodrigues Pereira, Luís Miguel de Amaral Ferreira Neves, Maria do Céu Bento Santos Pereira, Maria Emília Simões Azevedo Marques, Paula Cristina do Amaral Pereira, Pedro José Azevedo Marques, Regina Maria Lourenço Gouveia, Rosa Maria Almeida Amaral, Rui Manuel Sousa Amaral Neves e Sílvio Augusto dos Santos Pereira.



A VIAGEM

Criar um espetáculo em que a dança e as músicas tradicionais se cruzam com a música e a dança contemporâneas é a proposta da coreógrafa Filipa Francisco. O desafio foi lançado pelo Teatro Viriato ao Rancho Folclórico de Torredeita, no âmbito da comemoração dos seus 50 anos de atividade. A coletividade aceitou e, durante duas semanas de trabalho intensivo, a par de bailarinos de dança contemporânea, os seus elementos lançaram-se nest'A Viagem, que estabelece novas pontes entre universos que, habitualmente, não se cruzam, nem dialogam. Desta forma, o projeto estimula o público para novas formas de fruição cultural, quer do objeto artístico, quer do património imaterial, já que procura problematizar o modo como as manifestações populares aderem e procuram a modernidade, originando novos significados, permitindo uma nova apropriação e um novo entendimento do seu papel nos dias de hoje.



erolcloF

por RANCHO FOLCLÓRICO DE TORREDEITA

No ano em que comemora as suas “Bodas de Ouro”, 1963 – 2013, o Rancho Folclórico de Torredeita deparou-se com o desafio, lançado pelo Teatro Viriato, para participar numa “Viagem”, proposta da coreógrafa Filipa Francisco, em que arte popular e arte contemporânea - pensamento nosso - o *bailado* e o *ballet*, se iriam abraçar. No imediato, imaginámo-nos a estilizar as nossas danças, talvez a “desvirtuá-las”, o que, permitia-se-nos a sinceridade, nos inquietou.

Mas um grupo como o Rancho Folclórico de Torredeita não dura e perdura no tempo virando costas a desafios... e aceitou! E foi isto que se seguiu... (esperamos que as nossas palavras sejam fiéis ao que queremos transmitir).

No primeiro encontro foi-nos apresentada a equipa: Filipa Francisco, mentora do projeto, coreógrafa e diretora artística; Pietro Romani, assistente de direção

artística; David Marques e Susana Gaspar, intérpretes; Ricardo Rocha, direção musical.

Desconstrução, movimento, espaço e tempo, improviso, interpretação, gestos, expressão facial, o olhar, trajas, boca de cena, ..., trabalho, muito trabalho, por setores, ..., exigência, presença, reinventar, procurar sonoridades diferentes, a segurar o tempo, um ir além, permanecer, ..., aquecimento, corpo, partilha, emoções (muitas emoções), ..., um diferente bater da chinela! Tudo isto vivenciado ao longo dos ensaios.

E fomos percebendo que a fusão entre o popular e o contemporâneo nada tinha a ver com *bailado versus ballet*, com mimetismo de regras clássicas de dança, ou com marcações padronizadas de coreografias de antanho. Tornou-se em algo bem maior. Transcendemo-nos perante o desconhecido. Surpreendemo-nos com o que fomos capazes de fazer e não ousávamos



ser. Comovemo-nos. No presente recriámos o passado perspetivando o futuro.

Graças ao excelente trabalho desenvolvido pelos elementos da equipa artística que, a partir de agora, passam a fazer parte da verdadeira família que é o Rancho Folclórico de Torredeita.

A máquina do tempo alimentou a nossa “viagem” com um novo combustível, fósil/renovável. Aos 50 anos! O nosso folclore desconstruiu-se. A desconstrução, cena última da peça ensaiada, tornou-se ato primeiro em nossas mentes.

Se cultura é transmissão de emoções, gestos e sentimentos, que pulula pelo tempo imaterial e se guarda na memória das nossas gentes, então, seguramente, o legado que nos fica irá permanecer nas nossas/vossas memórias. Para sempre. O nosso folclore ficou virado do avesso... erolcloF! Com todo o respeito, com certeza!



A VIAGEM

O desejo de trabalhar com grupos de dança tradicional nasceu em viagem. Na primavera de 2009, a convite do Festival de Dança Contemporânea de Ramalla, Filipa Francisco conhece a Companhia de Dança Tradicional e Contemporânea El-Funoun. *“Ao viajar com o grupo pela Palestina, ao assistir aos seus espetáculos em pequenas aldeias, apercebi-me do poder da dança tradicional. Esta dança toca questões tão atuais como entidade, género e liberdade. O ato de Dançar para estes jovens era na verdade um grito de liberdade. Uma forma de se libertarem das memórias duras da guerra”*, refere Filipa Francisco.

Desta experiência nasce a consciência de que a dança tradicional não tem como fatalidade permanecer à margem da modernidade (nem tão pouco a modernização passa pela anulação das tradições). Sendo uma prática atual, obedece a regras e conjuga outras práticas e processos sociais. É pois neste sentido que o presente projeto ganha particular relevância.

As danças tradicionais encontram-se patentes no imaginário coletivo como expressão de tradições populares regionais, associando-as à arte popular. Detêm relevante e inquestionável importância no que toca à cultura dos povos, pela riqueza que encerram no domínio dos costumes e tradições transmitidos de geração em geração, por via das canções, movimentos e trajares.

Confrontando esta herança viva com percursos na música e na dança contemporânea, Filipa Francisco aprofunda a sua reflexão em torno da função social e política da arte, deslocando mais uma vez o seu trabalho artístico para espaços e linguagens que aumentam as possibilidades de encontro com o público.

RANCHO FOLCLÓRICO DE TORREDEITA

O Rancho Folclórico de Torredeita (Viseu) criado em abril de 1963, tem representado Portugal em missões especiais no âmbito da cooperação e amizade entre os povos e na divulgação da cultura portuguesa, nomeadamente, em Espanha, França, Alemanha, Suíça, Suécia, Itália e, pela terceira vez, no Brasil.

Em Portugal, o Rancho Folclórico de Torredeita participou em festas, romarias e festividades nas principais aldeias, vilas e em todas as cidades. Em Itália foi duas vezes recebido por Sua Santidade João Paulo II e cantou uma missa no altar-mor da Basílica de S. Pedro, em Roma (1985). Participou em 15 programas para a televisão portuguesa e alguns para a Eurovisão. Promoveu festivais internacionais de folclore em Viseu e na sua região. Criou o ecomuseu de Torredeita que se propõe explicar, através da ecologia, da etnografia e da vida tradicional das populações, as potencialidades da região.

Os seus trajes são originais e antigos recolhidos na região. Por vezes, para preservar as peças originais, são usadas cópias. O traje da mulher é simples e castiço. Assumem importância as finas saias de armur e de

merino, as blusas com rendas de bilros e os lenços de seda. A capucha de burel, briche ou Saragoça, dá-lhe um cunho distinto e inconfundível dentro da indumentária portuguesa. O homem usa chapéu de aba larga, camisa de linho, colete, calça de burel ou de lã, casaco ajaquetado e cinta de algodão, preta.

Em 2013 assinalam 50 anos de atividade.



Rancho Folclórico de Torredeita

FILIPA FRANCISCO

Estudou na Escola Superior de Dança, na Companhia de Dança Trisha Brown, no Lee Strasberg Institut, em Nova Iorque, e com o dramaturgo André Lepecki. Trabalhou com os coreógrafos e encenadores Francisco Camacho, Vera Mantero, Sílvia Real, Madalena Victorino, Rui Nunes, Aldara Bizarro, entre outros. Dos seus trabalhos destaca *Leitura de Listas* em colaboração com André Lepecki, *Dueto* em cocriação com a coreógrafa basca Idoia Zabaleta, *Para onde vamos?* – projeto integrado nas Comemorações do Centenário da República – e *Vento & Pássaros* para o público juvenil. Desenvol-

veu um trabalho de formação e criação com reclusos do Estabelecimento Prisional de Castelo Branco (Projeto *REXISTIR*). Em 2007/2008 foi coordenadora de *NU KRE BAI BU ONDA* – um projeto de formação em dança e criação no bairro da Cova da Moura – do qual resultou a criação *Íman*. Filipa Francisco é artista associada da Materiais Diversos.



Allegro BMC CAR • Dão · Quinta do Perdigão • Tipografia Beira Alta, Lda. • **Andante** Grupo de Amigos do Museu Grão Vasco • João Carlos Osório de Almeida Mateus • PsicoSoma • **Adágio** Amável dos Santos Pendilhe • Ana Luísa Nunes Afonso • Ana Paula Ramos Rebelo • António Cândido Rocha Guerra Ferreira • Armanda Paula Frias Sousa Santos • Benigno Rodrigues • Carlos Dias Andrade e Maria José Andrade • Farmácia Ana Rodrigues Castro • Fernanda de Oliveira Ferreira Soares de Melo • Fernando Soares Poças Figueiredo e Maria Adelaide Seixas Poças • Geraldine de Lemos • Isabel Maria Pais e António Cabral Costa • Isaías Gomes Pinto • José Luís Abrantes • José Gomes Moreira da Costa • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Fátima Rodrigues Ferreira Moreira de Almeida • Maria de Lurdes da Silva Alves Poças • Martin Obrist e Maria João de Ornelas Andrade Diogo Obrist • Miguel Costa e Mónica Sobral • Nanja Kroon • Pastelaria Doce Camélias, Lda • Paula Nelas • Paulo Jorge dos Santos Marques • Pedro Miguel Sampaio de Carvalho de Tovar Faro • Pieter Rondeboom e Magdalena Rondeboom • Teresa da Conceição Azevedo • Vítor Domingues • **Júnior** Ana Mafalda Seabra Abrantes • Ana Margarida Rodrigues • Beatriz Afonso Delgado • Brígida Caiado • Carla Filipa Seabra Abrantes • Diogo Rafael Teixeira Ascensão • Eduardo Miguel de Amorim Barbosa • Gonçalo Teixeira Pinto • Júlia Pereira Arede Oliveira Costa • Matilde Figueiredo Alves • Pedro Dinis de Amorim Barbosa.

MECENAS



TEATRO VIRIATO | CENTRO DE ARTES DO ESPECTÁCULO DE VISEU

Paulo Ribeiro *Diretor-geral e de Programação* • José Fernandes *Diretor Administrativo* • Paula Garcia *Diretora Adjunta* • Ana Cláudia Pinto *Assistente da Direção* • Maria João Rochete *Responsável de Produção* • Carlos Fernandes *Assistente de Produção* • Nelson Almeida, Paulo Matos, Pedro Teixeira e Rui Cunha *Técnicos de Palco* • Marisa Miranda *Imprensa e Comunicação* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Bilheteira* • Emanuel Lopes *Técnico de Frente de Casa* • Fátima Domingues, Raquel Marcos e Vânia Silva *Receção* • Paulo Mendes *Auxiliar de Receção/Vigilância* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Electricidade* • Contraponto *Contabilidade* • Paulo Ferrão *Técnica de Palco* • José António Pinto *Informática* • Cathrin Loerke *Design Gráfico* • **Acolhimento do Público** André Rodrigues, Bruno Marques, Catarina Ferreira, Daniela Fernandes, Diogo Almeida, Franciane Maas França, Francisco Pereira, Joana Tarana, João Almeida, Luis Figueiral, Maria Carvalho, Margarida Fonseca, Neuza Seabra, Ricardo Meireles, Rui Guerra, Sandra Amaral e Vânia Silva.



estrutura
financiada por:



Próximo espetáculo



CAFÉ-CONCERTO / FOYER

06 MAR

INTERLÚNIO

qua 22h00 | 60 min.
preço único 2,50€
m/ 12 anos